

DEMANDA EXTERNA POR CARNES SUÍNA E DE FRANGO DO RIO GRANDE DO SUL DE 1990 A 2009

CASAGRANDE, Dieison Lenon¹; ILHA, Adayr da Silva²

Palavras-Chave: Carne Suína. Carne de Frango. Demanda Externa. Rio Grande do Sul.

Introdução

O processo de abertura econômica que vem ocorrendo desde fins dos anos 80 tem intensificado o comércio entre as nações. O agronegócio brasileiro lidera a produção e exportação com vários produtos de sua agropecuária. O setor de carnes do Rio Grande do Sul vem tendo um desempenho excepcional ao longo das últimas duas décadas.

O crescimento econômico que se observa nos últimos anos em países em desenvolvimento faz com que haja um aumento considerável da demanda por exportações de commodities brasileiras. São novos mercados que se abrem somando-se aos já tradicionais parceiros como Estados Unidos, União Européia e Mercosul.

A demanda internacional pelos mais variados tipos de carnes vem apresentando um forte crescimento nos últimos anos. Neste cenário, o setor de carnes de frangos do Rio Grande do Sul vem apresentando ampla inserção no mercado internacional, sendo que em 2009 as vendas externas do Estado ultrapassaram a cifra de US\$ 1,1 bilhões de dólares (SECEX). Nesse mesmo sentido, as exportações de carne suína no ano de 2009 foram de US\$ 485 bilhões de dólares sendo 32% menor que o ano anterior. Assim, analisar alguns fatores que influenciam esse comércio é um tema de ampla discussão.

Segundo Silva et al. (2008), as variáveis preço e renda se mostram significativas na determinação das exportações de carne de frango do Brasil de 1992 a 2007. Sendo estes fatores que influenciam o comércio internacional.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: dieisonlenon@yahoo.com.br.

² Professor Doutor do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (Orientador). E-mail: adayrsmail@gmail.com.

Agência Financiadora: PIBIC/CNPQ.

O principal destino da carne de frango do Estado tem sido nos últimos anos a Arábia Saudita, sendo que em 2009 cerca de 22% das exportações teve como destino este país, seguido pelo Japão (9,5%) e Coveite (6,6%). Estes são mercados que vem aumentando suas participações no total exportado pelo Estado, concentrando grande parcela do quantum exportado. Quanto a carne suína o principal destino é a Rússia, sendo que em 2009 cerca de 68% da mercadoria teve como destino este país, seguido por Hong Kong (10,6%) e Argentina (4,3%).

O principal objetivo é estimar a função de demanda mundial pelas exportações de carnes suína e de frango do Rio Grande do Sul, através de um modelo Log-Lin, bem como encontrar as relações existentes entre as variações explicativas e a demanda mundial por tais commodities.

Metodologia

A parte metodológica consiste em apresentar a equação de demanda por exportações de carne suína e de frango do estado do Rio Grande do Sul a ser estimada através da análise econométrica:

$$\ln IMC_t^S = \alpha_1 + \alpha_2 IPC_t^S + \alpha_3 TCINPC_t + \alpha_4 IRM_t + \phi D_1 + u_t$$

$$\ln IMC_t^F = \gamma_1 + \gamma_2 IPC_t^F + \gamma_3 TCIPA_t + \gamma_4 IRM_t + \lambda D_1 + u_t$$

Onde, α_i e γ_i são os coeficientes associados às variáveis Índice de Preço, Taxa de Câmbio e Renda Externa, respectivamente; ϕ e λ são os coeficientes associados as variáveis *dummy* da mudança do regime cambial em 1999; e u_t é o termo de erro na equação.

Para estimar as equações, primeiro verifica-se se as séries são estacionárias através do Teste de Dickey-Fuller. Em seguida realiza-se o Teste de Co-integração através da Metodologia de Johansen e por fim aplica-se o Mecanismo de Correção de Erros.

Resultados e Discussões

Na análise da estacionariedade das séries, infere-se que, para ambas as commodities, estas não são estacionárias em nível, com exceção do termo de erro, sendo assim necessário realizar a primeira diferença das mesmas. Assim sendo as séries são estacionárias em primeira diferença.

Para a Demanda Internacional por Carne Suína os resultados apontam que, no longo prazo, o índice de preços da commodity tem relação negativa com a Demanda Internacional, como demonstrava o arcabouço teórico. Uma variação absoluta de uma unidade no índice de preços acarretará em uma

variação negativa de aproximadamente 6,3% na demanda internacional por carne suína, conforme a equação 1.

$$\ln IMC_t^S = 25,08 - 0,0633IPC_t^S - 0,0589TCINPC_t + 0,0659IRM_t + 1,31D_t \quad (1)$$

t (6,84) (-3,44) (-3,12) (-6,70) (2,96)

O efeito das variações da renda internacional sobre a demanda é positivo, conforme o esperado, dado que uma variação absoluta de uma unidade no índice de renda acarreta uma variação de aproximadamente 6,59% na demanda. Os efeitos das variações na taxa de câmbio, segundo os resultados, são que, um aumento na taxa de câmbio (desvalorização) impactará de forma negativa a demanda internacional, na ordem de 5,89%.

O coeficiente da variável *dummy*, para captar o efeito da mudança do regime cambial em 1999, mostra coerência com a teoria, sendo que a partir desse período passou a haver uma maior participação do estado no mercado internacional.

Todos os parâmetros calculados demonstram-se significativos ao nível de significância de 1%.

Na análise de curto prazo o mecanismo de correção de erros evidenciou o quanto da trajetória de longo prazo da série é corrigido a cada trimestre. Sendo assim, é possível verificar que o vetor de erro é significativo e possui o sinal correto, ao nível de significância de 95%, e demonstra que a discrepância de 40,18% entre a demanda internacional.

Para a Demanda Internacional por Carne de Frango os resultados do modelo indicam que a variável Índice de Preço da Carne de Frango apresenta-se com uma relação negativa com a Demanda Internacional, ou seja uma variação absoluta de uma unidade neste índice ocasiona uma variação de 4,3% na demanda. Quanto ao efeito da taxa de câmbio, uma desvalorização na taxa de câmbio impactará de forma negativa à Demanda Internacional por Carnes de Frango gaúchas (equação 2).

$$\ln IMC_t^F = 22,63 - 0,0439IPC_t^F - 0,0224TCIPA_t + 0,0362IRM_t \quad (2)$$

t (32,74) (-17,94) (-7,96) (13,29)

A influência das variações na renda internacional é positiva sobre a demanda, sendo que uma variação absoluta de uma unidade no índice de renda acarreta uma variação de cerca 3,6% na demanda. Neste modelo, a variável *dummy* (efeito da mudança cambial), não se apresentou significativa. Todos os parâmetros demonstram-se significativos ao nível de significância de 1%.

Tendo determinado as relações de longo prazo, cabe estabelecer as relações de curto prazo. Através do MCE tem-se que o vetor de erro é significativo ($\alpha=5\%$) e possui o sinal de acordo com a

teoria, sendo que 58,61% da discrepância entre a Demanda Internacional de Carne de Frango e as variáveis explicativas está sendo corrigida a cada trimestre.

Conclusão

Neste trabalho foram estimadas funções para a Demanda Internacional de Carnes Suína e de Frango do Rio Grande do Sul com dados trimestrais de 1990 a 2009. Para tanto, foram empregados testes estatísticos que representassem essas relações.

O setor de carnes do Rio Grande do Sul vem tendo um desempenho excepcional ao longo das últimas duas décadas, tendo em decorrência disso aumentado muito suas exportações para o mercado externo. Em meados dos anos 90 o complexo de carnes não aparecia na pauta de produtos exportados pelo Estado e, no ano de 2009 este representou cerca de 12% do total exportado.

Para a função de demanda pelos dois tipos de carnes observou-se a incidência negativa de aumentos nos preços desta commodity, sendo que com isso, os mercados importadores buscam novos produtores, diminuindo o fluxo comercial com o RS. O aumento do poder de compra mundial age como um estímulo à demanda, sendo que níveis maiores estimulam maiores importações.

No que se refere a influência das variações da taxa de câmbio, em ambas as funções, uma desvalorização cambial acarreta uma redução da demanda internacional.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior (Secex). **Banco de Dados**, 2011.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

SILVA, M. A. P.; BRAGA, M. P. e CAMPOS, A. C; **Determinantes da oferta de exportação de carne de frango no período de 1992 a 2007**. SOBER. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/837.pdf>>. Acesso em 15 de Março/11.

WILKINSON, J.; ROCHA, R. **Uma análise dos setores de carne bovina, suína e de frango**. Roteiro dos Estudos Econômicos Setoriais. Rio de Janeiro, Maio de 2005.